

# Portuguesa VisionWare reforça portfolio de formação

 [apdc.pt/noticias/breves-do-sector/portuguesa-visionware-reforca-portfolio-de-formacao](https://apdc.pt/noticias/breves-do-sector/portuguesa-visionware-reforca-portfolio-de-formacao)

A VisionWare acaba de lançar, através da VisionWare Academy, a sua nova oferta formativa. Disponibiliza um conjunto de cursos originais e renovados, destacando-se: segurança da informação para todos; essencial de cibersegurança; phishing; como combater o risco em cibersegurança; introdução à segurança da informação; e, introdução à cibersegurança.

A tecnológica 100% portuguesa dedicada à segurança de informação e cibersegurança refere que a NIS2, diretiva relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de cibersegurança na União Europeia, é exemplo desta necessidade de formação. Com ela, as entidades essenciais e importantes deverão adotar uma vasta gama de práticas básicas de ciber higiene, nomeadamente, organizar formações para os seus colaboradores e aumentar a sensibilização para técnicas de engenharia social, como é o caso do phishing. Esta oferta formativa da VisionWare Academy vai assim ao encontro do preconizado pela NIS2, quer em termos de formação, quer de sensibilização no tema da cibersegurança.

"Desde a génese da VisionWare, sempre foi evidente que, para a promoção de uma maturidade na segurança da informação, esta deveria ser abordada de uma forma holística. Mais do que literacia digital, atualmente, as empresas devem apostar na literacia em cibersegurança, independentemente da função ou cargo dos seus colaboradores. Os níveis de maturidade variam de organização para organização, contudo, o fator humano é normalmente, a maior fragilidade. A nossa atividade diária tem demonstrado aliás, que o fator humano continua a ser um dos grandes responsáveis pela consumação das ameaças e que estas tanto podem vir de fora, como de dentro da própria organização", refere em comunicado Bruno Castro, Fundador & CEO da VisionWare, e especialista em cibersegurança e análise forense.

A empresa reconhece a importância da formação contínua, considerando crítica a implementação de programas formativos e de capacitação em cibersegurança, potenciando o desenvolvimento de gerações mais preparadas para o mundo digital, em linha com o desígnio que consta do Plano Nacional de Resposta a Crises e Incidentes de Cibersegurança e a nova Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço.

Dados do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho revelam que pelo menos de um quinto dos empregadores dinamizaram ações formativas junto dos seus colaboradores em 2023. Mas importa reforçar a relevância e a obrigatoriedade das empresas disponibilizarem ações de formação aos seus trabalhadores, já que, à medida que a inovação veio dar um novo impulso ao cibercrime, agora mais do que nunca, o comportamento humano persistirá como uma vulnerabilidade que pode ser manipulada pelos cibercriminosos.